



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8142 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM CAMINHO PARA A MUDANÇA DA CULTURA FORMATIVA NA ESCOLA

Aline Angélica Lima Nonato - PUC-SP/PPGE FORMAÇÃO DE FORMADORES - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Laurizete Ferragut Passos - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM CAMINHO PARA A MUDANÇA DA CULTURA FORMATIVA NA ESCOLA

Para atender a necessidade formativa de um grupo de professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental, firmou-se uma parceria voluntária entre a coordenadora pedagógica, esta pesquisadora, também professora na escola pesquisada, e os professores dessa escola pública localizada em Barueri, município da região metropolitana de São Paulo. É nessa direção que a pesquisa acontece, tendo como enfoque estudar as potencialidades do trabalho colaborativo ocorridos nos momentos de formação continuada realizadas nos Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos (HTPCs). Esta parceria da professora experiente com a coordenação resultou na realização de três encontros formativos colaborativos que tiveram como tema central a “Importância da leitura e das práticas leitoras para o Ensino Fundamental II em todas as disciplinas”, temática escolhida por atender as necessidades dos professores de diferentes áreas disciplinares e do conhecimento.

O movimento formativo ocorrido na escola ressaltou também que o ato de propiciar situações formativas dirigidas para promover a partilha de conhecimentos e de saberes entre professores, gera grandes contribuições ao aprimoramento da prática docente e um novo olhar para a formação ocorrida na escola. Nesse sentido, a pesquisa teve como propósito analisar uma experiência formativa a fim de compreender a possibilidade de o trabalho colaborativo contribuir para a transformação da cultura formativa da escola. Autores como Pérez Gómez (1992); Fullan & Hargreaves (2000) e Imbernón (2006) serviram de apoio teórico para este estudo.

A experiência formativa foi vivenciada nas dependências da escola durante os HTPCs que são realizados uma vez por semana, com duas horas e trinta minutos de duração. Contou com a participação de dez professores especialistas, os quais ocupam cargo efetivo na rede municipal de ensino. Esses professores possuem saberes advindos da formação acadêmica e profissional, principalmente saberes provenientes da experiência, visto que a maioria atua há alguns anos no magistério.

A abordagem qualitativa foi eleita por possibilitar maior diálogo com o objeto de estudo e por favorecer a compreensão, a reflexão e possíveis reverberações à cultura formativa escolar. Os instrumentos adotados para a coleta de dados foram relatos escritos e entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professores e a coordenadora pedagógica (CP) participantes dos encontros formativos. Adotou-se a Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983, p. 67) por ser um método que sugere levantamento das mensagens intencionais ou não, verbais ou não verbais e possibilita a organização dos dados através de categorias/temas/tópicos que surgem a partir de uma análise minuciosa das informações colhidas, visando ao contexto, aos participantes e aos “princípios e pressupostos teóricos da investigação”.

O ponto de partida para a realização da formação foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb, 2015/2017) que, ao ser lido e analisado pelo grupo de professores, contribuiu para a realização de reflexões acerca dos resultados insatisfatórios da escola pesquisada. Compreendeu-se que a melhoria da aprendizagem dos alunos precisava de um trabalho em conjunto, que envolvesse todas as disciplinas e docentes. Dessa maneira, decidiu-se organizar uma formação que atendesse às necessidades, não só dos alunos, mas também dos professores, quanto ao desenvolvimento da leitura e da realização de práticas leitoras mais efetivas nas diferentes disciplinas do Ensino Fundamental II.

Decidido o tema, junto com a CP, elaborou-se a pauta formativa dos encontros, as quais priorizavam estratégias de formação diversificadas e a reflexão com todo o grupo. Entretanto, como as reuniões envolveriam todos os docentes, convidou-se alguns deles para ler/observar o que havia sido organizado por essa coordenadora e pela pesquisadora. Os docentes fizeram apontamentos que contribuíram para a (re) estruturação dessa pauta que, inicialmente, foi pensada para durar um encontro, mas que frente a importância do assunto, foi sugerido que houvesse a expansão para mais outras duas, totalizando três encontros formativos. Nesse movimento, percebeu-se a interação e o envolvimento tanto da coordenadora quanto da professora e dos outros envolvidos, isto representou a realização de um trabalho formativo com e para a coletividade, realizado no ambiente de trabalho.

Com base nas duas categorias de análise: A experiência formativa na visão dos participantes e as Contribuições do trabalho colaborativo para a formação em serviço, a análise dos dados mostrou o reconhecimento das potencialidades do professor experiente como formador dos seus colegas de trabalho. São vistos como profissionais que possuem conhecimentos pedagógicos legitimados pela prática, uma vez que esses conhecimentos foram construídos e são reconstruídos durante o exercício da docência. Para Imbernón (2006), isso constitui-se em uma competência profissional integrante do processo educativo, pois promove a interação, a reflexão e, conseqüentemente, o desenvolvimento profissional. Além disso, há o sentimento de segurança e amparo despertados nos docentes, que sentiram satisfação em partilhar seus saberes e práticas advindas do exercício da docência. Isso contribuiu para a geração de um clima de respeito e de valorização, contribuindo para a aprendizagem dos docentes.

Observou-se também que a CP, ao exercer o papel de mediadora de uma formação com viés colaborativo, pode ofertar aos docentes um tratamento mais cuidadoso e diferenciado às questões pedagógicas e interpessoais. Nesse sentido, a formação precisou considerar: a) a definição de uma sequência formativa conforme as necessidades do grupo de professores; b) o aprendizado de forma colaborativa, dialógica e participativa; c) a criação de um ambiente de escuta e comunicação para que os docentes possam interagir e compartilhar fracassos e êxitos (IMBERNÓN, 2009).

A experiência formativa sob a perspectiva da colaboração agradou, envolveu, motivou e contribuiu com o aprendizado dos participantes. Mostrou que os saberes docentes e as

práticas advindas da experiência em sala de aula são os maiores recursos que os professores podem oferecer uns aos outros durante o processo de formação contínua. A adoção de estratégias formativas mais interativas e colaborativas oportunizaram a transformação da formação continuada em um espaço para diálogos mais reflexivos acerca das práticas docentes voltadas para o trabalho com a leitura nas diferentes disciplinas e também estreitaram as relações afetivas e cognitivas de todos os integrantes do grupo.

Nesse sentido, conclui-se que as ações formativas mais colaborativas que, aconteceram nos HTPCs com um pequeno grupo de professores da rede municipal de Barueri, pode se estender a docentes e formadores de quaisquer lugares. Oferecer e oportunizar momentos formativos considerando-se o professor experiente e o ato de aprender com/na coletividade resulta em uma formação que respeita e confia em seus profissionais.

Palavras-chaves: Trabalho colaborativo. Formação continuada na escola. Experiência formativa. Professor do Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado:** algumas questões na análise de dados qualitativos. Cad. Pesq., São Paulo: FCC; São Paulo: no 45, p. 66-71, maio 1983.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 6a edição. São Paulo: Cortez, 2006.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.